

EP-201 - INCERTEZA NA GOTEIRA PANCREATODUODENAL – DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO

Catarina Nascimento¹; Carolina Palmela¹; Maria Lobo Antunes¹; António Soares¹; Catarina Fidalgo¹; Rosa Ferreira¹; Elídio Barjas¹; Vera Matias¹; Carla Noronha¹; Helena Oliveira¹; Rosa Madureira¹; Luísa Glória¹; Rui Maio¹; Marília Cravo¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Caso 1: Homem de 56 anos, com hábitos tabágicos e alcoólicos marcados, recorreu ao SU por dor no hipocôndrio e flanco direitos com irradiação ao dorso, com 5 meses de evolução, vômitos e perda ponderal. Avaliação analítica sem alterações de relevo. EDA revelou eritema da mucosa do antro. A TC abdominal e, posteriormente a RM abdominal, mostraram espessamento difuso de D2. Realizou ecoendoscopia com punção aspirativa, negativa para células neoplásicas. Por dor refratária à abstinência alcoólica e analgesia, foi submetido a pancreatoduodenectomia cefálica. A histologia foi compatível com pancreatite da goteira. Mantém-se assintomático após 2 anos de *follow-up*.

Caso 2: Doente do sexo masculino, de 65 anos, fumador e com consumo excessivo de álcool, recorreu ao SU por perda ponderal (>10% do peso habitual), vômitos pós-prandiais e dor abdominal com 1 mês de evolução. Objetivamente, apresentava dor na região epigástrica e hipocôndrio direito. As provas hepáticas, amilase, IgG4, CEA e CA19.9 eram normais. TC abdominal mostrou aumento do volume da cabeça do pâncreas com pequenas calcificações e dilatação do colédoco. EDA evidenciou sinais de compressão extrínseca do bulbo. Ecoendoscopia com aspetos sugestivos de pancreatite crónica e espessamento duodenal. Em reunião multidisciplinar, optou-se pela vigilância clínica sob abstinência tabágica e alcoólica. Realizou RM após 3 meses que mostrou alterações da parede duodenal com captação tardia de contraste na goteira pancreatoduodenal. O doente recuperou 20 kg desde a alta, mantendo-se sem queixas há 3 anos.

A pancreatite da goteira é uma forma rara de pancreatite crónica, que afeta mais frequentemente doentes do sexo masculino, na 4ª-5ª década de vida, com hábitos alcoólicos. Pela semelhança clínica e, por vezes imagiológica, é fundamental o diagnóstico diferencial com a neoplasia do pâncreas. Apesar da importância dos exames imagiológicos no tratamento e *follow-up*, a incapacidade de exclusão de processo maligno torna necessária, por vezes, a intervenção cirúrgica.